

Collor: Lula quer poder com luta armada

PORTO ALEGRE — O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, tomou a iniciativa de atacar seu adversário da Frente Brasil Popular, Luís Inácio Lula da Silva, a quem acusou ontem de tentar chegar ao poder através da luta armada.

— Os brasileiros elegeram uma proposta radical, sectária, que prega a luta armada, a chegada ao poder por métodos violentos — advertiu.

Em entrevista exclusiva ao jornal "Zero Hora", o vencedor do primeiro turno reafirmou que, se Leonel Brizola fosse seu adversário, "a disputa seria mais renhida, porque a proposta dele é muito mais ampla".

Ao comentar a proposta de Brizola, para que Lula renuncie, permitindo assim que Covas o enfrente, Collor deu a seguinte interpretação:

— Eu só tenho a agradecer porque entendi, nesta sua afirmação, um gesto generoso em direção à minha candidatura.

Collor negou que vá explorar a radicalização ideológica na campanha:

— Essa questão de ideologia está superada, pois todos procu-

ram uma abertura para o resto do Mundo, uma abertura para o capital estrangeiro, uma consciência de que o Estado não pode ter essa intervenção na economia — observou.

Disposto a desfechar uma grande ofensiva para conquistar a maior parte dos votos brizolistas no Rio Grande do Sul, Collor chega amanhã ao Estado.

— Será apenas uma visita sentimental — garante o Presidente estadual do PRN, José Carlos Mayo.

Além de visitar o túmulo de seu avô, Lindolfo Collor, e encontrar parentes, Fernando Collor vai consolidar adesões, sobretudo a do ex-Deputado Nelson Marchezan, principal líder do PDS no Estado.

E fará pelo menos mais duas viagens ao Rio Grande do Sul nesta campanha. De acordo com Mayo, os roteiros ainda estão sendo elaborados, mas é certo que o candidato não fará grandes comícios.

— Ele visitará pelo menos cinco cidades-pólo em cada viagem, fazendo pequenas manifestações públicas nos aeroportos de cada uma — adiantou o dirigente gaúcho.



Fernando Collor chega à casa do empresário Pedro Paulo, em Brasília

Telefoto de Mino Pedrosa

Nova estratégia para a TV e o rádio

BRASÍLIA — Fernando Collor de Mello já sabe o que fazer, a partir de terça-feira, dia 28, quando voltam a ser exibidos os programas de rádio e televisão, no horário eleitoral gratuito: vai apresentar-se como o "candidato dos pobres" — mostrando que foi eleito com os votos das classes C, D e E —; pretende comparar sua administração em Alagoas com as do PT, nas prefeituras que este partido conquistou; e tentará mostrar ao eleitorado que pretende fazer um Governo de união nacional, em contraposição ao sectarismo da Frente Brasil Popular.

O Líder do PRN, Renan Calheiros, que faz parte do conselho responsável pelos programas eleitorais, disse que será fácil mostrar que Collor é o verdadeiro candidato das classes menos favorecidas. Para isso, o PRN mostrará os mapas de votação que indicam a preferência por Collor nos redutos onde predominam eleitores de baixa renda. Em contrapartida, os programas vão destacar a expressiva votação obtida por Lula junto ao eleitorado A e B.

Para estabelecer uma comparação favorável a Collor na área administrativa, o PRN usará o resultado eleitoral de Alagoas, onde venceu o primeiro turno com larga margem de votos. Lula, por sua vez, teve um mau desempenho em todas as cida-

des administradas pelo PT, o que será enfatizado. São Paulo é o grande carro-chefe dessa estratégia. Lá, Lula ocupou o quarto lugar, o que o PRN interpreta como uma clara manifestação de desagrado à administração de Luiza Erundina.

Calheiros disse que o sectarismo dos partidos da Frente — PT, PSB e PC do B — será largamente explorado para reforçar a idéia de que Collor deseja formar um Governo de união nacional, com o apoio das diversas forças políticas. As alianças que o partido pretende fechar para garantir a governabilidade do País darão respaldo a esta tese.

Nesta nova etapa, o PRN dará destaque especial à divulgação do programa de governo de Collor. Para isso, serão reservados diariamente dois minutos e meio do programa à assessora econômica de Collor, Zélia Cardoso de Mello. Zélia vai expor, em linguagem acessível, as principais propostas para o combate à inflação, redistribuição da renda e recuperação do poder aquisitivo dos salários.

Calheiros, o Assessor de Imprensa Cláudio Humberto e a jornalista Belisa Ribeiro se reuniram ontem, no estúdio montado na Faculdade Católica de Brasília, para fazer as primeiras opções sobre as mensagens que irão ao ar a partir de terça-feira.